



Painel FGV

[Home](#) - [O evento](#)

Nova classe média: maior símbolo é a carteira de trabalho

Publicado em: 06-04-2011 | por : [FGV](#) | em : [Portal FGV](#)



A nova classe média brasileira não só veio para ficar como já é a classe dominante do ponto de vista econômico. Segundo dados apresentados na palestra pelo economista Marcelo Neri, a nova classe emergente, batizada de C, concentrou 46,24% do poder de compra dos brasileiros em 2009, superando as classes A e B, que responderam por 44,12% no mesmo período.

A taxa de crescimento dos mais pobres, entre 2001 e 2009, foi muito maior do que a dos mais ricos, de acordo com estudos da FGV – a renda dos pobres cresceu 540% a mais do que a dos ricos. Isso aumentou o padrão de vida de mais da metade da população. “O crescimento brasileiro tem sido inclusivo, o que é preponderante para a nova classe média. A taxa de crescimento na Região Nordeste, por exemplo, está muito maior do que no restante do país, inclusive em São Paulo, o estado mais rico”, comparou Neri.

Ele chamou a atenção para o que considera um ‘padrão atípico’ no desempenho socioeconômico do Brasil nos últimos anos. “Os grupos que mais cresceram são os tradicionalmente excluídos, é um ponto fora da curva nos padrões de desenvolvimento dos países do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China)”.

Entre 2003 e 2009, mais de 29 milhões de brasileiros ingressaram na classe C – uma população equivalente à metade da França. No mesmo intervalo de tempo, as classes D e E, bases da pirâmide econômica, foram reduzidas de 96,2 milhões de indivíduos para 73,2 milhões. No total, estão inseridos na nova classe média 94,9 milhões de pessoas, o que representa 50,5% da população brasileira.

A questão da sustentabilidade dos patamares já alcançados foi abordada por Marcelo Neri na explanação aos alunos, mestres e convidados da FGV. “O crescimento robusto do emprego formal, duplicado desde 2004, caracteriza a ascensão desta nova classe média, cujo principal símbolo é a carteira de trabalho. Em 2010 foram gerados 2.136.947 novos empregos formais, contra 657.596 em 2000. E isso foi feito sem reforma trabalhista, o que é surpreendente”.

O economista está convicto de que a classe C é sustentável e tende a progredir nos próximos anos.

Notícias recentes

Abertura – Aula Magna da FGV discute crescimento, inclusão e sustentabilidade

Nova classe média: maior símbolo é a carteira de trabalho

A Gol revolucionou o setor aéreo nacional

O mercado cria demanda constante por atualização

com o fortalecimento ainda mais expressivo da economia brasileira. “A nova classe média veio para ficar, sim. Os dados mostram isso. Ela não é só originada de uma bolha baseada no crédito. As pessoas estão com mais dinheiro no bolso, consumindo mais. Em 2014, a projeção é a de que a classe C abrigará 60,19% da população brasileira”, anunciou ele. “A nova classe média vai ser o Pelé da nossa economia, ela veio para ficar e crescer”.

Segundo sua apresentação, a renda média do brasileiro, nos últimos 12 meses, cresceu 9,6%, o que é mais um indicativo da força da economia do país. A análise econômica do quadro atual faz o especialista demonstrar otimismo com o futuro do país. “O brasileiro é um ser otimista. É o campeão mundial da felicidade futura (fato atestado por recente pesquisa internacional sobre os índices de felicidade registrados em países de todos os continentes). Isso não é qualidade, é atributo. Somos brasileiros, somos otimistas”, concluiu o economista.

Renda do brasileiro cresce a taxas superiores às do PIB

Desde o final da recessão de 2003 que o Brasil cresce de forma praticamente contínua. No ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu 6,5%. Na média, no período entre 2003 e 2009, a taxa de crescimento do PIB per capita foi de 2,88%. Mas a renda PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE) superou esse desempenho e alcançou, no mesmo intervalo de tempo, 4,71% ao ano. Ultrapassou o PIB em 1,83 pontos percentuais.

“O crescimento brasileiro tem sido altamente inclusivo, o que é fator preponderante para o surgimento de uma nova classe média. É diferente do que ocorre na Ásia”, explicou o economista Marcelo Neri. De 2001 a 2009, segundo dados apresentados por ele, a renda dos brasileiros mais pobres cresceu a uma taxa de 6,79%, qualificada por ele como “notável” em texto auxiliar distribuído à plateia que encheu o auditório do Centro de Convenções SulAmérica.

No período, a renda per capita dos mais ricos aumentou 1,52% ao ano, o que expõe a diferença do crescimento registrado entre as classes mais abastadas e as mais carentes do país. Um dos principais reflexos desse quadro, para Marcelo Neri, é a tendência decrescente da pobreza nacional aferida a partir de 2003. Naquele ano, estudo da FGV apontou a existência de 49 milhões de pessoas vinculadas à classe E, a mais baixa do estrato social brasileiro.

De 2003 a 2008, 19,5 milhões de brasileiros conseguiram sair da pobreza. Com mais 1 milhão registrados em 2009, são quase 29 milhões de pessoas que, nos últimos oito anos, ascenderam na hierarquia social do Brasil. Entre 2008 e 2009, em pleno ano de crise, a taxa de pobreza caiu de 16,02% para 15,32% – uma queda de 4,32%. “O Brasil está crescendo, as pessoas estão sendo empurradas para cima”, avaliou.

Apesar de as taxas de crescimento do Brasil ainda permanecerem em níveis inferiores aos dos outros BRICS, como a China, em particular, a qualidade do crescimento brasileiro é indiscutivelmente melhor do que a da China em vários aspectos, segundo Marcelo Neri. “O Brasil é uma democracia. (...) e ainda enfrenta muitos obstáculos, incluindo um sistema de ensino fraco, baixas taxas de poupança e um emaranhado de obstáculos regulatórios. Mas, para as perspectivas de crescimento futuro, o que importa não é o nível absoluto desses fatores, mas como eles evoluem no tempo”, escreveu no texto auxiliar.

Conteúdo: Via Texto

[Read Full Article](#)

Faça seu comentário

Name (required)

Mail (will not be published) (required)

Website

Enviar

oglobo.com.br

O GLOBO

MUITO ALÉM DO PAPEL DE UM JORNAL

MBA  **FGV**

www.fgv.br/mba-rio